

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 925 - 1/4

O GRUPO EDUCATIVO DE ENFERMAGEM NA ALTA  
HOSPITALAR DO BINÔMIO MÃE-FILHO: UMA  
ESTRATÉGIA PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIALGuimarães, A. L. M.<sup>1</sup>Ribeiro, I. B.<sup>2</sup>Rocha, A. C.<sup>3</sup>Santos, C. C.<sup>4</sup>Silva, L. J.<sup>5</sup>

Introdução: Compreende-se que o alojamento conjunto busca uma interação mais íntima da mãe com recém nascido o que contribuirá para estabelecer um relacionamento afetivo favorável entre mãe e o filho desde o nascimento; educar a mãe e o pai, desenvolvendo habilidades e proporcionando segurança emocional quanto aos cuidados com recém nascido (PIZZATO E POIAN, 1982). Nesta perspectiva entendemos que a realização de práticas educativas no ambiente do alojamento conjunto se faz necessária e relevante. Entender um grupo como um espaço de troca de experiência é vê-lo servir como agente de transformação. Quanto mais existirem atitudes de acolhimento e de solidariedade entre seus membros, maiores as chances do desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas, um grupo é aquilo que seus membros fazem dele (MUNARI e ZAGO, 1997). O grupo educativo surgiu dos questionamentos e comportamentos apresentados pela puerpera relacionados aos cuidados com o próprio corpo, com o recém nascido e da necessidade de realizarmos uma assistência de enfermagem específica, humanizada e transformadora. Acredita-se que o trabalho de grupo facilite a assimilação das informações, pois o grupo mobiliza sentimentos dos participantes ao perceberem que não são os únicos que tem problemas, que a sua dúvida e ansiedade foi expressa

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Gerente de Enfermagem da Maternidade-Escola/UFRJ. Professora do DEMI/UERJ.

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Chefe de Equipe de Enfermagem do HUPE/UERJ. Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão de Enfermagem da Maternidade-Escola da UFRJ. (irisbazilio@gmail.com).

<sup>3</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Coordenadora de Assistência de Enfermagem da ME/UFRJ.

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Assistência de Enfermagem da ME/UFRJ.

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão de Enfermagem da Maternidade-Escola da UFRJ. Professora Substituta da Escola de Enfermagem Anna Nery.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 925 - 2/4

por outro participante compartilhando os mesmos problemas sociais, culturais, financeiros e familiares. Através do diálogo no grupo os polos se ligam com amor, esperança, fé um no outro, constituindo-se críticos na busca de algo (FREIRE, 2003). Neste pensamento, faz-se necessária a realização de pesquisas que evidenciem as experiências e vivências das ações educativas no contexto assistencial. O grupo educativo é realizado pelo enfermeiro plantonista do setor, conta com a participação das mulheres hospitalizadas, assim como seus acompanhantes. O estudo justifica-se pela necessidade de darmos voz à clientela, buscando avaliarmos nossa prática assistencial. Assim como a necessidade de contribuição para o desenvolvimento da enfermagem, nos pilares assistenciais, de ensino e pesquisa na área. É relevante para a assistência por permitir a reflexão da prática mediante a avaliação daquela que compartilha o cuidado de enfermagem; para a pesquisa por contribuir com o desenvolvimento de estudos; no ensino por propiciar aos discentes a experiência positiva das ações educativas no processo saúde-doença. Desta forma, a pesquisa tem como objeto os reflexos no binômio mãe-filho quanto a realização do grupo educativo de enfermagem na alta hospitalar na Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seus objetivos constituem em: Identificar a avaliação da prática educativa sob a ótica da cliente; compreender os reflexos da realização do grupo de orientação para a prática do cuidar em enfermagem. Metodologia: A pesquisa foi realizada em uma maternidade escola da cidade do Rio de Janeiro, com vinte e oito mulheres internadas que participaram das ações educativas realizadas no alojamento conjunto, dentre estas, puérperas e gestantes e utilizou-se também como fonte de dados, os instrumentos assistenciais de enfermagem do Alojamento Conjunto, no período de janeiro a julho de 2009, para evidenciar os reflexos da realização do grupo no cotidiano assistencial. A entrevista constituiu-se em entrevista aberta, fenomenológica, com a seguinte pergunta orientadora: Como você compreende a realização do grupo educativo para a vivência atual da maternidade? Essas foram convidadas a participar do estudo e para tanto, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), sendo seguidas as determinações da Resolução 196/96. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Instituição sendo aprovado e liberado para o desenvolvimento. A modalidade de pesquisa utilizada foi

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 925 - 3/4

qualitativa, com abordagem fenomenológica. A fenomenologia visa mostrar e descrever com rigor, busca explicitar as estruturas em que a experiência se verifica. Essas experiências relacionam-se às intencionalidades da consciência. Para Husserl, a consciência se define em termos da intenção voltada para o objeto, para ele toda consciência é consciência de alguma coisa. (CAPALBO, 2008) De acordo com o método, há necessidade de redução de pressupostos e pré-conceitos para compreender o fenômeno tal qual ele se apresenta. Resultados: Mediante a entrevista, emergiram as seguintes categorias: Desmistificação de mitos / Redução de medos e ansiedades/ Favorecimento ao cuidado materno ao bebê e à mulher. A prática educativa é importante à medida que as orientações promovem o aprendizado materno sobre a amamentação, como cuidar do seu corpo e do recém nascido, reduz a ansiedade da mãe frente à experiência vivenciada, favorece a troca de experiência entre as mães, estimula a participação do pai no cuidado com o recém nascido, gerando melhorias na qualidade da assistência de enfermagem. Mediante a avaliação dos prontuários, evidenciou-se ausência de reinternações por mastites, onfalites e redução do tempo de internação hospitalar. A realização do grupo propicia à equipe de enfermagem maior habilidade técnica para discutir junto à clientela as temáticas abordadas no grupo educativo, são estas: amamentação, posição para amamentação, cuidados com as mamas, Aleitamento cruzado, cuidados com o coto umbilical, higiene da roupa do bebê, vacinas, teste do pezinho e da orelhinha, banho de sol do RN, higiene oral após a mamada, evacuação, higiene corporal da cliente, higiene com vestimenta, cuidados com a ferida operatória e episiotomia. Todas essas orientações contribuíram para a qualidade assistencial, redução de complicações obstétricas e neonatais. Conclusão: Compreendemos que a implantação do grupo educativo caracteriza-se como um instrumento de transformação social, uma vez que evidenciou resultados positivos na assistência, refletido na diminuição das complicações puerperais, tanto para a mulher quanto para o bebê. Tais complicações acarretam problemas sociais, tendo em vista o perfil da clientela assistida que na sua maioria são mulheres de baixa renda, múltiparas, e as principais cuidadoras da família. Sendo esta a única responsável pelo sustento financeiro e pelo cuidado à família.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 925 - 4/4**

Descritores: GRUPO SOCIAL. EDUCAÇÃO DE ENFERMAGEM. SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Referências Bibliográficas:

01. Pizzato, M. Da Poian, VRL. Enfermagem neonatológica. Porto Alegre, Editora da Universidade, 1982.

02. MUNARI, D.B.; ZAGO, M. M. f.; Grupos de apoio/suporte e grupos de auto-ajuda: aspectos conceituais e operacionais, semelhanças e diferenças. Revista de Enfermagem da UERJ. Rio de Janeiro. V.5, n.1, p.359-366, maio. 1997.

03. FREIRE, P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

04. CAPALBO, CREUSA. Fenomenologia e Ciências Humanas. São Paulo. Ed. Idéias e Letras. 2008